

PrimeiroPlano

NATALIDADE

Grávidas com abono até 784 euros

▶ José Sócrates anunciou ontem um pacote de medidas de apoio à natalidade e às famílias numerosas

▶ Nova legislação, que deverá entrar em vigor em Setembro, está orçada em cem milhões de euros

Ana Paula Correia
e Alexandra Marques

O alargamento do abono de família às grávidas a partir do terceiro mês – um verdadeiro subsídio à natalidade a famílias carenciadas – é a primeira parte de um pacote de medidas de apoio à natalidade, arma política guardada pelo primeiro-ministro para o debate de ontem do Estado da Nação (ler págs 6 e 7).

Para começar a ser aplicado já em Setembro e orçada em cem milhões de euros, este conjunto de iniciativas legislativas incluiu o aumento do abono para as famílias com mais filhos entre o segundo e terceiro anos de vida. Além disso, Sócrates reiterou a construção de mais 136 creches, nas quais poderão vir a ser acolhidas seis mil crianças.

"São medidas poderosas de incentivo à natalidade e que exprimem uma responsabilidade do Estado, criar as condições para as famílias terem os filhos que ambicionam e podem ter". Foi a justificação política avançada por José Sócrates, que entra – segundo garante o próprio Executivo – num território estratégico da Direita, em pleno momento de crise naqueles partidos.

O valor do abono dependerá dos rendimentos. Chegará, no caso das famílias mais carenciadas, a 130,62 euros ao mês, ou seja, a 784 euros para cada casal ao fim dos

seis meses – num universo que andarão perto das 30 mil famílias ao ano. Contas feitas, será um terço do que passou a ser dado pelo Governo espanhol, mas para todas as famílias, 2500 euros.

Quanto ao aumento do abono para as famílias mais numerosas, nos segundo e terceiro anos de vida das crianças (quando "o acréscimo de despesas é mais relevante e o actual abono é mais baixo"), Sócrates prometeu a duplicação do abono de família, neste período de vida das crianças, para segundos filhos e triplicá-los para os terceiros filhos e seguintes. Tudo isto envolvendo mais de 90 mil crianças e respectivas famílias. O novo pacote será apresentado na íntegra segunda-feira, pelo ministro do Trabalho e da Segurança Social (MTSS), Vieira da Silva.

Ao JN, o gabinete do ministério acrescentou que, mantendo-se o número de nascimentos re-

gistado em 2006, cerca de 75% dos pais terão direito ao novo "subsídio". Mas apenas "se a grávida for medicamente acompanhada".

Cinco escalões de contas

O apoio de 130,62 euros mensais (durante seis meses), somado ao abono de família à criança até aos 12 meses, ascenderá assim a 2351 euros. Esta verba será atribuída às famílias com rendimento mensal inferior a 198,93 euros. No escalão seguinte – rendimento de 597 a 994 euros –, os pais receberão um pouco menos: cerca de 108 euros ao mês.

De fora deste novo apoio social ficarão, no entanto, 25% das famílias – precisamente as que menos precisam, do ponto de vista dos rendimentos actuais.

A mesma fonte da tutela adiantou que, na questão do apoio suplementar aos segundos e terceiros filhos (bem como os seguintes), a nova prestação aplica-se (nos segundo e terceiros anos de vida das crianças) retroactivamente.

Na segunda-feira, novas medidas podem ser anunciadas. ◀

Baixa média é factor de envelhecimento

1,36

filhos por mulher

é a média registada em Portugal no ano passado, resultando no sétimo país com maior envelhecimento

Nem todos os países europeus pagam prémios à natalidade

Bélgica é o parceiro da UE mais generoso no apoio à família e Grécia possui a opção mais original

Em Portugal, são 60% os casais sem filhos

Em 2006 nasceram menos 4106 bebés que em 2005. A média de filhos por mulher em idade fértil desceu para 1,36 e 60% dos casais não têm filhos. Somos um dos sete países mais envelhecidos do mundo e em 2050 poderemos ser apenas 7,5 milhões.

Bélgica paga 1064 euros de subsídio de nascimento

O Estado dá 1.064 euros no primeiro nascimento e 800 euros para os seguintes. O abono do primogénito é de 78

euros, 145 euros para o segundo e de 217 euros a partir do terceiro.

Empresários gregos pagam 5% por cada filho nascido

Os empregadores dão 5% sobre o salário básico para cada criança e o Governo um prémio especial para as famílias com mais de quatro filhos

Holanda dá apoio trimestral às famílias mais carenciadas

Não existe um prémio na altura do nascimento, mas qualquer família sem recursos recebe um subsídio trimestral até aos 18 anos da criança. O valor sobe com a idade da

criança e situa-se entre os 190 euros e os 271 euros.

Lituânia e Letónia têm prémios à natalidade

Na Lituânia o prémio à natalidade é de 301 euros. A partir do segundo filho, são concedidos subsídios mensais degressivos de acordo com a idade. Na Letónia, desde 2005, o Estado atribui 573 euros no nascimento e 43 euros por cada filho até ao 18º mês. Nos anos seguintes, o agregado familiar apenas recebe 11,50 euros, independentemente do número de crianças a cargo.



CGTP diz que não há filhos sem haver tempo para eles

▶▶ Aumentar o abono de família e criar uma nova prestação social é sempre bem vindo, mas sem uma política integrada que combata simultaneamente a precariedade laboral não só não aumentará a taxa de natalidade, como são medidas que se contradizem, argumentou Maria do Carmo Tavares. Por exemplo, insistiu a dirigente da CGTP, "cada vez se pede às pessoas que tra-



balhem mais horas. Ninguém vai ter mais filhos se não tiver tempo para estar com eles, estabilidade no emprego, rendimentos para os sustentar, creches a preços convenientes onde os deixar". Apesar de positivas, a CGTP classifica as medidas anunciadas como "populistas e avulsas" e alega que o Governo está a tentar desviar atenção de problemas estruturais. **AI**

Famílias numerosas esperavam mais do Estado

▶▶ O presidente da Associação Portuguesa das Famílias Numerosas não credita que as medidas anunciadas aumentem a natalidade. "É uma mensagem importante mas insuficiente", afirmou ao JN. Para Fernando Ribeiro e Castro o abono de família deveria ser universal e ser uma prestação de 120 euros mensais por cada filho - um cálculo que faz através da actualização da prestação auferida em

1973, que era de 300 escudos por cada filho. O Governo, insistiu, deveria usar a mesma estratégia contra a natalidade que usou contra o défice nas finanças públicas - Sócrates deveria anunciar metas concretas de "forma dramática". "Aquilo que defendemos são as práticas testadas noutros países", como a França. Um exemplo? "Uma política fiscal que não seja anti-família e anti-natalidade". **AI**

Federação pela Vida diz que Sócrates segue Cavaco

▶▶ Para a presidente da Federação Portuguesa pela Vida, o anúncio do primeiro-ministro não é inédito. "Fê-lo há um ano e agora na sequência do que disse o presidente da República há dias", disse ao JN. Isilda Pegado realçou que, apesar das intenções, "as palavras não têm correspondido à prática". Porque muitas instituições de apoio à vida estão a debater-se com dificuldades devido à asfixia finan-



ceira por parte do Estado: "Seria bom que pusessem as medidas em prática", disse. Isilda Pegado contesta ainda que o apoio à maternidade só seja atribuído aos três meses de gravidez: "Não vemos razão para tal. Deveria ser desde que a mulher sabe que está grávida". Considerando ser "preocupante" este prazo, salientou que a vida humana tem a mesma dignidade em qualquer fase da gestação. **AM**

NOVA LEGISLAÇÃO

paginas 2 e 3

Grávidas vão ter abono que pode ir até 784 euros

▶ Governo cria incentivos
para aumentar natalidade

▶ Famílias numerosas
também vão ser apoiadas

▶ Pacote de medidas
orçado em 100 milhões